

Questão 1 (2) - As questões sociais no Brasil sempre foram tratadas como caso de polícia. Considerando a realidade da constituição da população brasileira, que foi formada basicamente pela brutal diáspora africana pelo mundo atlântico, é importante perceber que estes descendentes de pessoas escravizadas têm sido longamente excluídos e marginalizados.

O momento pós-abolição no Brasil, na década de 1890 e na primeira década do século XX foram marcadas por revoltas sociais nas quais se confrontaram dois grupos distintos: as elites de concepções progressistas e europeizantes e a massa de trabalhadores mal remunerados, oriundos das "classes perigosas" que lutavam por melhorias em suas miseráveis condições de vida. Revoltas urbanas como a Revolta do "Quebra Quilo", do "Rinterna", da "Vacina" e da "Chibata" e movimentos rurais como "Canudos", "Contestado" e "Cangaço" estiveram no cerne destas disputas de classes. Nos grandes centros urbanos, o advento da industrialização deu origem aos movimentos operários de diferentes concepções, mas todos buscando uma melhoria nas condições de trabalho e qualidade de vida do proletariado.

A década de 1930 e o governo de Getúlio Vargas, trouxeram grandes mudanças com a Constituição de 1934 e a CLT de 1943. Com as novas leis, os trabalhadores urbanos se viram, pela primeira vez, contemplados com direitos e tratados com dignidade. Os mesmos direitos e dignidade que estão sendo retirados dos trabalhadores no presente momento, por um governo moralmente ilegítimo.

Os trabalhadores rurais, entretanto, sempre ti

veram outras necessidades e reivindicações, e estas sempre foram atendidas de forma incompleta pelo poder público.

Sendo o Brasil um país de origem colonial, no qual a posse de terras sempre esteve vinculada à riqueza e posição social, onde grandes latifúndios foram estabelecidos, do nordeste açucareiro ao sudeste cafeeiro, passando pelas grandes fazendas do cacau na Bahia, até os atuais latifúndios no centro oeste, onde a soja e o gado são as atividades econômicas responsáveis pelos superávits primários que tanto se divulga, o fato é que a vida camponesa no Brasil nunca foi fácil.

A Lei de Terras de 1850 foi o primeiro entrave para o acesso à terra, um instrumento jurídico gerado por uma elite que em meio à uma realidade servil já se preocupava com o futuro acesso à Terra pelos mais pobres. A falta de terras, a expulsão das terras que se tinha por fazendeiros ricos, a demanda urgente por reforma agrária tem sido parte das exigências reais destes trabalhadores que há 500 anos precisam enfrentar o poderio dos que hoje formam a "Barcadeira do Boi" no Congresso Nacional.

A partir das décadas de 40, 50 e 60, os trabalhadores rurais foram, aos poucos, se organizando de forma a buscarem a efetividade de suas reivindicações. As Ligas Camponesas e suas demandas fizeram parte do quadro que levou à deposição de João Goulart, que era simpático às ideias de Getúlio. A partir da década de 70, os padres da Teologia da Libertação, como Frei Betto, organizaram pelo interior unidades que defendiam a busca por direitos dos trabalhadores.

rurais. É a partir da década de 80, o movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), adotando como método a ocupação de terras improdutivas, conseguiram um relativo sucesso ao forçarem os governos a cederem parcelas de terras para que famílias camponesas estabeleçam pequenas unidades produtivas, que têm se organizado de forma cooperativa e cujas plantações obedecem aos princípios da agroecologia, de forma sustentável para o planeta.

Questão (2)

Portugal, dentre todos os países europeus, foi o que melhores condições teve para aproveitar o movimento de navegações nos séculos XV e XVI. Fundado no século XII por D. Afonso Henriques, Portugal teve a vantagem de uma centralização precoce. Desde o século XVII, os reis portugueses iniciaram a submissão de sua nobreza indócil e o controle de terras e informações em seu território. Foi D. Afonso II, por exemplo, que em 1217 inicia as "Inquirições Gerais", um levantamento dos bens da nobreza para registro da Chancelaria Régia. Apenas os ingleses fizeram coisa parecida durante os primeiros anos do reinado de Guilherme, o Conquistador após a Conquista Normanda (1066).

Além da precoce centralização, o reino português teve outra grande vantagem em relação aos outros reinos europeus. Ele foi favorecido pelo movimento que ficou conhecido como "Revolução de Avis". A Revolução de Avis (1385) foi uma quebra de dinastia que substituiu a 1ª dinastia portuguesa, os Borgonhas,

representados pelo governo da regente, a rainha D. Leonor Teles de Meneses (que governava em nome de sua filha D. Beatriz) pela dinastia de Avis, na figura de D. João, mestre de Avis, filho ilegítimo de D. Pedro I (1320-1367) que assume como D. João I. Com D. João I chega ao poder seus apoiadores, a classe mercantil de Lisboa 'Prudente', faz um excelente casamento com D. Filipa de Lancaster, princesa inglesa que ajuda no estabelecimento de excelentes relações comerciais com a Inglaterra e posteriormente com a Flandres, através do casamento da princesa D. Isabel com o duque de Borgonha, D. Filipe; o Bom. Estas rotas comerciais foram a primeira saída dos portugueses para o Atlântico.

Em 1415, D. João I e seus filhos partem para a conquista da cidade de Ceuta, no norte da África. Esta conquista simbólica é o primeiro passo do que ficou conhecido como Périplo Africano. Durante o século XV os monarcas portugueses que se seguiram a D. João I, seu filho D. Duarte, seu neto D. Afonso V, o sucessor deste D. João II, e D. Manuel foram ampliando o conhecimento e apropriação de pontos na Costa Africana em sucessivas expedições e estabelecimento de feitorias. Nas ilhas Atlânticas, os portugueses iniciam o plantio do açúcar, o ouro branco, que se tornará grande fonte de riqueza ao ser transplantado no Nordeste brasileiro, tornando-se a força econômica principal do primeiro século da colonização.

Costeando a África, os portugueses começam a conhecer o comércio de escravos; que sempre



existiu dentro da lógica da organização social interna do continente, pois os derrotados em conflitos tornaram-se posses das famílias dos vencedores, podendo serem incorporados à essas famílias em poucas gerações. O que os portugueses fizeram, foi elevar esta prática a um patamar industrial condenando milhões de negros a perderem suas raízes na chamada diáspora açicana.

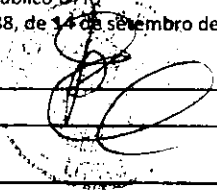
No final do século XV, na década de 1490, a assinatura do Tratado de Tordesilhas dividiu o mundo entre Portugal e Espanha, repartindo terras cuja existência até então, ainda estava a ser comprovada. Entre a chegada de Vasco da Gama à Índia, concluindo com sucesso o objetivo que levou os portugueses a costear a África, e o "Achamento" do Brasil pela expedição de Cabral, entre a euforia pelo lucro da expedição da Índia e a colonização do Brasil, ^{a partir de 1530} foi estabelecido o que acabamos conhecendo como Império Ultramarino Português.

A colonização do território brasileiro se deu através da empreitada das plantations coloniais, voltadas para a produção de açúcar. A mão de obra açicana foi considerada fundamental para o sucesso desta operação. O tráfico atlântico aumentou exponencialmente entre os séculos XVI até o XIX, quando a Lei Eusébio de Queiroz proíbe o tráfico negreiro. No século XVII novos fatores e atores modificam o equilíbrio das relações. Entre a invasão holandesa em Pernambuco e a União Ibérica muitos elementos se transpõem. Os portugueses avançam pelos territórios espanhóis

durante a União Ibérica e perdem a hegemonia do açúcar para os holandeses, mas no final do século XVII, a descoberta do ouro em Minas Gerais altera mais uma vez as relações atlânticas, inclinando-as, sem dúvida, para o lado de Portugal.

Questão (3)

Para trabalhar o tema "cultura e movimento social no Brasil entre os anos de 1945 - 1964" com uma turma de nono ano (a qual este tópico curricular seria adequado), primeiramente teria lugar uma aula expositiva relacionando este período como um período de Democracia ininterrupta e estabelecendo os principais acontecimentos do período. Seria relevante explicar o pano de fundo político e social e na sequência trabalhar com filmes e documentários que mostrem a estética do Brasil dos "Anos Dourados". Depois, a turma seria dividida em grupos para realizarem como trabalho o levantamento de diferentes aspectos da cultura brasileira da época: música, moda, a participação nos esportes, costumes, avanços tecnológicos, movimentos sociais e de protesto seriam apresentados pelos alunos em equipes, nos levando à uma grande máquina do tempo para o Brasil dos anos 50 (1945 - 1964). Os alunos poderiam apresentar seus trabalhos em diferentes linguagens e mídias, utilizando exposições, linguagem fílmica e tea-



tral, panfletos e jornais. Como resultado, após a
culminância em forma de feira, aberta às outras
turmas, seria elaborado um pequeno livro,
que poderia ser apresentado em formato digital
sobre o período estudado e o resultado dos traba-
lhos realizados.